

REVISANDO SUSPENSÃO E SALÁRIOS RETIDOS: OPERARIADO TÊXTIL CEARENSE EM LUTA NA JUSTIÇA DO TRABALHO (1960-64)

IX Encontro de Pesquisa e Pós-Graduação

Jormana Maria Pereira Araújo, Frederico de Castro Neves

Qual a percepção de relações de trabalho que tinham os trabalhadores do Cotonifício Leite Barbosa (Fábrica Santa Cecília, instalada no Distrito de Parangaba, em 1945)? Minha hipótese é que à medida que ganhava fôlego uma experiência positiva com a Justiça do Trabalho, os trabalhadores passaram a apostar nela como meio de arrancar dos patrões direitos que percebiam estar engavetados, segundo a fala de um trabalhador da época, em especial aqueles que se estabeleciam na relação entre indivíduos, patrões e trabalhadores não abarcados pelas greves, uma vez que essas últimas lidavam com lutas coletivas de largo alcance (aumento de salário e redução da jornada, por exemplo). Revisão de suspensão ou de demissão consideradas arbitrárias, anotação correta em carteira profissional ou mesmo pagamento de aviso prévio compõem um arsenal de reivindicações que parecem isolados entre si, mas que são conectados na tese em curso quando se visa dar visibilidade a um ambiente conflituoso, repleto de perseguições e arbitrariedades, embora se insinue num estado de latência, onde a resistência mais parece estar abatida, silenciada. Nomeado por discurso oculto por James Scott, tal ambiente é a base do discurso público, bastante perigoso às classes dominantes. Para esse intento, localizo essa comunicação no campo da História Social do Trabalho, utilizando-me de metodologia que analisa os termos do direito e do recurso processual, via Justiça do Trabalho.

Palavras-chave: Direitos. Operariado Têxtil. Justiça do Trabalho.